



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO O DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ELISBERTA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA
DE SINAIS -TILS: ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA EM UMA ESCOLA
REGULAR NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS -RN**

CARAÚBAS - RN

2021

ELISBERTA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA
DE SINAIS -TILS: ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA EM UMA ESCOLA
REGULAR NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS -RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Me. Mariane Linhares da Silva

CARAÚBAS-RN

2021

2021© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A658r

Araújo, Elisberta de Oliveira.

A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE TRADUTOR E
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS-TILS: ACESSIBILIDADE
LINGUÍSTICA EM UMA ESCOLA REGULAR DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS -RN / Elisberta
de Oliveira Araújo. - 2021.
51 f.: il.

Orientadora: Mariane Linhares da Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, Curso de Letras/Libras, 2021.

1. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.
2. Libras. 3. Leis. 4. Inclusão. I. da Silva,
Mariane Linhares, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ELISBERTA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA
DE SINAIS -TILS: ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA EM UMA ESCOLA
REGULAR NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS -RN**

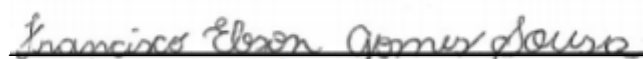
Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciatura em
Letras Libras.

Defendida em: 08 / 11 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Mariane Linhares da Silva (UFERSA)
Presidente



Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Membro Examinador



Profa. Ma. Isabelle Pinheiro Fagundes (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me deu sabedoria, saúde, coragem e forças para enfrentar todas as dificuldades que encontrei durante o curso. A todos que me ajudaram diretamente e indiretamente em todo o percurso.

Sou grata por ter tido oportunidade de cursar Letras Libras em uma universidade pública federal, que tem referência nacional e professores qualificados na instituição UFERSA.

Agradeço à minha mãe Antônia Vilani e meu pai Antônio Oliveira, e meus irmãos Elizabeth, Erivanaldo, e especialmente a Erivânia e Erivaneide por serem companheiras de curso e as trocas de aprendizados em todo o decorrer do curso. A minha avó Maria, por todos os ensinamentos e incentivou, me dando forças para seguir até o fim na minha jornada acadêmica.

A todos os professores que tive a oportunidade de conhecer do curso de Letras Libras, e pelos compartilhamentos de aprendizado de cada um deles que foram repassados em todo o percurso do curso.

Agradeço à minha Orientadora, Mariane Linhares da Silva, pela paciência, orientação e pelos ensinamentos no decorrer desse trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos de classe pela as trocas de saberes que acontecia e especialmente a minha amiga Cleidianne, que sempre me incentivava, as trocas de saberes e o companheirismo sempre.

Grata!

Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras.
Mantoan (2003, p.30)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em uma escola regular do município de Caraúbas/RN, com a finalidade de mostrar as dificuldades que os sujeitos surdos enfrentaram dentro de sala de aula. Com o objetivo central de promover uma reflexão social a respeito do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais -TILS por ser o meio de acessibilidade linguística em uma escola regular. A pesquisa é exploratória de abordagem qualitativa, onde o estudo foi através de uma entrevista on-line com três alunos surdos para adquirir todos os dados e realizar a análise. Para elaborar a fundamentação teórica, contamos com vários escritores que abordam o tema estudado como Quadros (2004), Skliar (2001), Diniz (2010), Aguiar (2008), Bagarollo (2015) e entre outros, que contribuíram de forma significativa para a contribuição desta pesquisa. Sendo que através das leituras realizadas é possível observar as dificuldades que os alunos surdos enfrentaram quando antes não tinham profissional de TILS dentro de sala de aula regular. Como alguns professores não conheciam a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e nem demonstravam interesse em aprender e dominar uma nova língua para auxiliar esses estudantes, incluindo todos com seus devidos direitos. Mas depois de muita persistência e luta foi aprovado a Lei de Libras de Nº 10.436 de 2002, o Decreto Nº 5.626 de 2005, a Lei do Intérprete de Libras, a Lei Nº 12.319/2010, que dá direito ao intérprete dentro de sala de aula, e assim se dá início a inclusão para o sujeito surdo. Mas a inclusão nas escolas públicas do ensino regular da cidade de Caraúbas/RN, ainda é um grande desafio a ser conquistado dias após dias, e o que os alunos surdos mais desejam para a atualidade é uma escola bilíngue, na qual teriam o contato com a sua Língua materna, primeira língua-L1 e a segunda língua-L2, sendo uma necessidade linguística para que desenvolva uma boa interação social. .

Palavras-chave: Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. Libras. Leis. Inclusão.

ABSTRACT

This work is the result of research in a regular school in the city of Caraúbas/RN to show the difficulties that deaf students faced in the classroom. The main objective is to promote a social reflection about the professional Sign Language Translator and Interpreter-TILS, for being a way for linguistic accessibility in a regular school. This research is exploratory with a qualitative nature, in addition to the study happens through an online interview with three deaf students to obtain all information to hold this analysis. This analysis was based on the theoretical contributions of Quadros (2004), Skliar (2001), Diniz (2010), Aguiar (2008), Bagarollo (2015), among others who contributed to this research. Through the reading was made is possible to note the difficulties that deaf students faced when they did not have a TILS professional in the classroom. Moreover, some teachers did not know the Brazilian Sign Language-LIBRAS, neither did they show interest in learning and mastering a new language to help these students, including everyone with their due rights. However, after a lot of persistence and struggle it was approved legislation of Libras de N° 10.436 de 2002, decree N° 5.626 de 2005, legislation about the interpreter of Libras, and legislation N° 12.319/2010, shows the right to have an interpreter in the classroom. As a result, deaf people begin to have included in the classroom. However yet, the inclusion in public schools of regular education in the city of Caraúbas/RN is still a challenge to be conquered day after day, and what deaf students most want nowadays is a bilingual school, where they would have contact with their mother tongue, first language-L1 and second language-L2, being a linguistic necessity for him to develop a good social interaction.

Keywords: Sign Language. Translator and Interpreter. Libras. Legislation. Inclusion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Entrevista.....	29
----------	---	-----------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos

ILS - Intérprete de Língua de Sinais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

PROLIBRAS - Programa Nacional Para a Certificação no Uso de Língua de Sinais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILS- Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Uma escola regular: onde ocorre a acessibilidade inclusiva	19
2.2 A história da Língua Brasileira de Sinais – Libras	23
2.3 Caminhos percorridos por profissionais sinalizantes ao ambiente escolar	25
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	29
3.1 Tipo da pesquisa.....	29
3.2 Coleta de dados	29
3.3 Participantes da pesquisa.....	30
3.4 <i>Lócus</i> da pesquisa.....	30
4 A REALIDADE DOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA REGULAR	32
5 BENEFÍCIOS DE UM TILS DENTRO DE SALA DE AULA REGULAR	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO	46
APÊNDICE	49

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta pesquisa propomo-nos a discutir sobre as dificuldades da educação dos sujeitos surdos que eles enfrentaram e enfrentam dentro de uma escola regular, sem um profissional de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais -TILS. Iniciaram a atuar, somente após o reconhecimento da lei nº 12.319/2010, porém, já tinha a lei só que não era reconhecida como profissão, pois a partir deste momento os surdos começaram a ter o direito linguístico do uso da sua língua materna a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, a sua primeira língua (L1) e posterior o português escrito como segunda língua (L2), sendo assim o surdo começa a ter o contato com as duas línguas dentro de sala de aula.

Para uma grande maioria de estudantes surdos, é na escola que se começa a ter esse contato com as duas línguas (Libras e Português), dentro de uma sala de aula a partir desse reconhecimento da lei, por ser um direito garantido constitucionalmente. O acesso de duas línguas começa quando conta com dois profissionais diferentes: professor e o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), o docente do ensino regular fica com a parte da fala (oralmente) e o TILS faz a mediação da língua de modalidade visual-espacial para a língua de modalidade oral-auditiva e vice-versa.

Instigar os alunos surdos a participar da aula, para eles se sentirem mais incluídos dentro de sala de aula também é um papel destes profissionais. Sendo que a escola regular tem o dever de acolher o aluno surdo sem fazer a exclusão, e eles poderem evoluir tanto no meio educacional como no social e rompendo alguns paradigmas. Então, a presença do TILS, é realmente o suficiente para o aluno surdo se sentir incluído em sala de aula? Será que, acontece uma transformação no sistema educacional do sujeito surdo, posteriormente a presença do TILS? Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral promover uma reflexão social a respeito do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS por ser o meio de acessibilidade linguística em uma escola regular no Município de Caraúbas-RN. Para alcançarmos o objetivo geral, temos os específicos, que são: 1 - Analisar a importância do trabalho do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais; 2 - Conhecer as percepções dos alunos surdos quando tinham e não tinha tradutor e intérprete de língua de sinais e; 3 - Apontar os benefícios apresentados pelos alunos surdos a respeito da presença do tradutor e intérprete de língua de sinais.

Este trabalho contribui na apresentação e discussão do que outorga mediante da lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2010), pois foi a partir dela que os surdos começaram a ter a garantia de acesso e regulamentação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras no ambiente escolar, em uma perspectiva mais inclusiva. A presença destes profissionais causou uma grande

mudança no cenário educacional, que fazem com que os surdos possam superar as barreiras, romper paradigma para que transforme em igualdade comunicacional por ter a sua língua reconhecida e seu direito linguístico resguardado.

O aprofundamento desta pesquisa poderá esclarecer também para os futuros pesquisadores a respeito da profissão de TILS que atuará principalmente em escolas inclusivas, percebendo a grande responsabilidade em incluir, oportunizar a comunicação de maneira clara e objetivas para a melhor compreensão. Garantindo assim, que o sujeito surdo tenha acesso a sua língua materna a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua (L1) e posteriormente ter acesso ao português escrito como segunda língua (L2), consequentemente com isso instiga o aluno a evoluir cada vez mais acadêmico e socialmente.

O reconhecimento da profissão do TILS ganhou força por meio da lei nº 10.436 de 2002 e do decreto nº 5.626 de 2005 (BRASIL, 2002, 2005) que entraram em vigência para aceitarem uma língua de modalidade espacial-visual em qualquer ambiente, principalmente no espaço escolar que exigem a necessidade de dialogar e interagir para que os surdos tenham acesso ao verdadeiro significado de aprender por meio da língua deles (L1), por isso que é essencial que nós analisemos a importância do trabalho do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, conheçamos as percepções dos alunos surdos quando tinha e não tinham a presença do profissional e por fim apontar os benefícios narrados pelos alunos surdos a respeito disso em nossa pesquisa.

Como era o contato desses alunos com os profissionais da instituição como professores e outros? Se era através de amigos, intérpretes ou não tinha contato diretamente com estes profissionais por não conhecerem a língua de sinais. De que modo, acontecia esse contato, se era por gestos, leitura labial ou escrita? São alguns questionamentos que nós fazemos para melhor compreendermos este nicho da pesquisa.

Portanto, justificamos que essa pesquisa é fundamental para refletir sobre a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais -TILS, que é de suma importância para uma escola regular se tornar inclusiva que tem obrigação de acolher os alunos surdos sem ter o sentido de exclusão. Eles encontram barreiras educacionais e sociais, por não terem um profissional para fazer a mediação das línguas da modalidade visual-espacial para oral-auditiva, e vice-versa.

Este trabalho encontra-se estruturado em seções a saber: considerações iniciais; referencial teórico está dividido em três subseções: 1 - Uma escola regular: Onde ocorre a acessibilidade inclusiva; 2 - A história da língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; 3 - Caminhos percorridos por profissionais sinalizantes ao ambiente escolar. A metodologia com os tipos da pesquisa, coletas de dados, participantes da pesquisa, lócus da pesquisa. A realidade de alunos

surdos em uma escola regular, benefícios de um TILS dentro de uma sala de aula regular e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção discutiremos a respeito dos estudos da acessibilidade em uma escola inclusiva, sobre a história da Língua Brasileira de Sinais-Libras, a relevância do profissional de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais-TILS em toda trajetória que foi conquistado pela comunidade surda por direito.

2.1 Uma escola regular: onde ocorre a acessibilidade inclusiva

Atualmente a educação inclusiva foi um passo conquistado após muita luta por ter um período que a escola não era para todos, os estudantes que possuíam deficiências ou transtornos eram excluídos em todas formas e esquecidos que são humanos.

A escola regular começa a ser inclusiva quando passa a receber alunos com deficiências e transtornos de aprendizagem, sejam em salas de Atendimento Educacional Especializado - AEE ou dentro da sala de aula regular, onde o estudante é acompanhado por profissionais capacitados para atender às suas necessidades educacionais. Quanto aos surdos, eles contam com professor bilíngue ou TILS que exercem o papel de auxiliar em todas atividades de forma inclusiva para todos.

A educação inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional de cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Em 1996 foi aprovada a lei mais importante dentro da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB com nº 9.394 (BRASIL, 1996).

Há um item no capítulo III, art. 4º, inciso III, afirma que é dever do estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996). A rede regular tem o direito de acolher qualquer público dentro da instituição.

E após a aprovação da LDB passou a garantir e dar direito às pessoas com deficiências e suas necessidades e incluir com direitos iguais dentro da educação. Mantoan (2003, p. 30) nos fala que “Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras”. A inclusão para esses sujeitos é o mais importante dentro da sociedade.

Mantoan (2003), cita que, a inclusão total é:

A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas — sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe, mas raramente se analisa “o que” e “como” a escola ensina, de modo que os alunos não sejam penalizados pela repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim. (MANTOAN, 2003, p.18).

A escola é um dos ambientes mais marcantes na vida destes alunos com deficiências, para que eles possam se sentir mais seguros e inclusos e poderem vivenciar e desenvolver o seu aprendizado, e se acontecer a exclusão vai ficar desmotivado e não vai querer frequentar a instituição. Faz-se necessário que nestes espaços, os professores se aperfeiçoem com práticas mais inclusivas, e quando não tiver o profissional intérprete para os alunos surdos os possam ajudar em qualquer que seja a sua necessidade e especificidade dentro das suas possibilidades.

Por isso, a importância da interação desses sujeitos dentro da sociedade. Mantoan, (2003, p. 32), nos diz que “A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas[..]”. Tudo isso vai depender dos profissionais que trabalham nela e a todo momento fortalecer que a “inclusão sempre é um sonho possível!” (MANTOAN, 2003, p.48)

Na cidade de Caraúbas/RN, no município conta com alguns educandos surdos matriculados em escola regulares, os docentes que atuam em sala de aula em grande parte desconhecem a Libras, e contam com o auxílio do profissional TILS em sala de aula. O vereador Edson Moraes no ano de 2016, sancionou e aprovou a lei nº 1.173/16, da obrigatoriedade da disciplina de Libras no currículo escolar para todos os alunos (CARAÚBAS, 2016). Logo depois foi engavetada na prefeitura e não pôs em prática.

A lei nº 1.173/2016 do poder legislativo do município de Caraúbas/RN, aprova o ensino da disciplina de LIBRAS, como curricular obrigatória, com autoria do presidente da câmara dos vereadores Edson Moraes, no dia 09 de dezembro, onde foi sancionada a lei nº1.173/16, e também com prazos para serem cumpridos em andamentos em todas as escolas regulares caraubenses. O art. 3º diz que:

As instituições de ensino integrante do Sistema Municipal de Educação de Caraúbas - RN devem garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades da educação oferecida na área da sua abrangência. (CARAÚBAS, 2016)

Este assunto é de extrema importância na educação da cidade, depois que a lei de nº10.436/02 e o decreto nº5.626/05 foram aprovados, essa luta passou a ser debatida em reuniões constantemente pelos professores surdos: Acací Viana da Escola Estadual Lourenço Gurgel e João Batista da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, TILS, alunos

de Letras Libras, comunidade surda, SIMDISPUMC e outros aliados que foi entregue a sessão da câmara. Eles relatam que a disciplina de Libras, no currículo escolar era um orgulho e traria muita alegria para as crianças, jovens e adultos surdos, e também para os ouvintes que eles estavam adquirindo uma nova língua.

Sendo que ainda as escolas não puseram em prática como disciplina, a lei permanece engavetada e encontra-se guardada no Palácio Jonas Gurgel e até ao presente momento não modificaram o currículo escolar para pôr em prática. Atualmente conta com profissionais de TILS para auxiliar em sala de aula regular, e motivando os sujeitos surdos a frequentarem a escola e não ficarem em casa sem ter o contato com a língua e poderem se comunicar com outras pessoas.

A acessibilidade linguística é um direito dos surdos e surdo cegos, se futuramente o município implementar uma escola bilíngue para surdos contará com a Língua Brasileira de Sinais como a sua primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Onde a lei de nº14.191/2021 entrou em vigor onde altera a lei da LDB, de nº 9.394/96 na qual irá ofertar a educação bilíngue em todas as escolas regulares. Onde diz no capítulo V-A e art.60-A:

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021)

A legislação foi feita para ter mais força e segurança para todos, com a nova conquista da comunidade surda, eles poderão cobrar mais pelos seus direitos, por uma educação de qualidade e apropriada para as crianças e jovens sinalizantes após muitas lutas, não será fácil para eles e a persistência permanecerá uma característica dos militantes surdos.

De acordo com Quadros (2008, p. 27) “O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar”. É muito significativa esta proposta de ensino, e além de ser bilíngue ela também deve ser bicultural, para todas as crianças surdas a ter acesso com a comunidade ouvinte e perceber que pode fazer parte de outra comunidade e não ficar intimidada só com uma.

O bilinguismo tem dois termos de educação e Quadros (2008), nos mostra que:

Quanto às formas de bilinguismo existentes em termos de educação de surdos, pode-se citar duas básicas: Uma delas envolve o ensino da segunda língua quase de forma concomitante à aquisição da primeira língua e a outra caracteriza-se pelo ensino da segunda língua somente após a aquisição da primeira língua. (QUADROS, 2008, p. 30)

A educação bilíngue para os alunos surdos, acontece um processo de aquisição entre as duas línguas, depois de adquirir a sua L1 acontece um processamento linguístico desses indivíduos para adquirir a L2. E essas duas línguas pode ser construída individual ou grupal. As escolas bilíngues devem desenvolver conteúdos que sejam compatíveis para uma escola regular, priorizando a língua nativa desses sujeitos, ou seja a Libras e depois a língua portuguesa para trabalhar e eles poderem aprimorar a sua leitura e escrita no aprendizado dessa nova linguagem.

No entanto, de acordo com Skliar (2001), a educação bilíngue não fica limitada só nas habilidades linguísticas de uma ou mais línguas ela busca mais métodos de ensino:

Não defino a educação bilíngue para surdos como desenvolvimento de habilidades linguísticas em duas ou mais línguas, como é comum definir-se quando se fala de crianças e adultos ouvintes [...] A educação bilíngue para surdos [...] não deve reproduzir a ideia errada e perigosa de que saber e/ou utilizar corretamente a língua oficial é indispensável para o surdo ser como os demais — ouvintes —, como a norma — ouvinte. (SKLIAR, 2001, p. 92)

Os professores podem usar várias estratégias de ensino para esses alunos, na proposta de bilinguismo surdo, nunca restringir o uso ou a presença de uma ou duas línguas: a língua nativa e o português. O decreto de nº5.626 é a favor do direito da educação bilíngue na comunidade surda brasileira, como mostra nos termos abaixo:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (BRASIL, 2005)

O decreto apoia a educação bilíngue desde dos anos iniciais até o ensino superior com professores bilíngues, e dando o direito a uma educação de qualidade a esses sujeitos que no passado eram desprezados no meio social. Tendo o direito do profissional de TILS, no (inciso I e II do art.22), do decreto (BRASIL, 2005), irá mostrar a diferença entre o tradutor/intérprete e o professor que está atuando em sala de aula:

I escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras — Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005)

Os alunos devem ir se adaptando desde da educação infantil até o ensino superior, com o professor de sala de aula e o tradutor/intérprete e nunca confundir com o cargo de cada um.

E conhecer diversas áreas que a educação tem a oferecer, e o decreto não exclui o ensino bilíngue que deve acontecer dentro de uma escola regular.

De acordo com Lodi (2013), a educação bilíngue se modifica a uma “convivência pacífica” entre as duas línguas, primeiramente a língua de sinais e posteriormente a língua portuguesa:

Nessa perspectiva, a significação de educação bilíngue para surdos reduz-se ao seu sentido estrito — presença e convivência pacífica de duas línguas no interior da escola —, sem haver, necessariamente, um trabalho que viabilize que cada língua assume seu lugar de pertinência para os grupos que a utilizam, pois apenas o deslocamento discursivo de reconhecimento da Libras não é, por si só, suficiente para alterar os princípios que sustentam a ideologia que perpassa as organizações sociais/escolares, as quais promovem a manutenção da Libras e do grupo que a utiliza em lugar subalterno ao dos falantes da língua portuguesa (LODI, 2013, p. 58).

Na perspectiva de Lodi, mesmo que já tenha lei para assegurar e incluir os alunos surdos dentro das escolas regulares, ainda tem uma exclusão com esses sujeitos ainda há uma educação voltada para os ouvintes. Se tanto nas escolas de surdos como a regular não tratar as múltiplas identidades que tem, não irá se encaixar na educação bilíngue, por isso a importância de refletir sobre a in/exclusão desses indivíduos dentro da educação.

2.2 A história da Língua Brasileira de Sinais – Libras

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS teve grande influência da Língua de Sinais Francesa - LSF pelo francês, professor e surdo conhecido como Harnest Huet que logo em seguida migrou para o Brasil ao aceitar o convite de D. Pedro II com finalidade de fundar um instituto que atendesse todos surdos (OLIVEIRA, 2018, p.30).

No ano de 1855, Huet, estava morando no Brasil, por ter aceitado uma proposta de D. Pedro II, de uma criação da primeira escola que iria beneficiar todos os surdos, e em 1957, ele colocou em prática fundando o primeiro Instituto Imperial de Surdos-mudos que está localizado no Rio de Janeiro. Atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) (OLIVEIRA, 2018, p.31). A partir da fundação do instituto, os estudantes surdos começaram a ter contato com a sua língua com os demais colegas que vinham de diversas regiões no Brasil por ser a única escola que recolhia os mesmos. Era uma época crítica na vida dos sujeitos sinalizantes devido ao ocorrido no Congresso de Milão (OLIVEIRA, 2018, p.31).

O Congresso de Milão foi o segundo congresso internacional da educação dos surdos, que durou 7 dias de apresentações e votações entre o dia 06 à 11 de setembro de 1880, com 160 pessoas que participaram para decidir o melhor método para educação dos surdos: oralismo ou língua de sinais, só que infelizmente os votos favorecidos foram para o método oralista, depois dessa triste realidade os sujeitos surdos começaram a sofrer sendo obrigado a oralizar (OLIVEIRA, 2018, p.31).

Depois desse congresso a língua de sinais passou a ser desvalorizada, rejeitada e inferior a qualquer outra pela a educação e a sociedade a serem obrigados a oralizar. Mas a Libras na educação dos surdos não tinha “morrido”, os alunos que frequentavam o Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES, começaram a se comunicar e praticar escondido quando não tinha ninguém por perto (OLIVEIRA,2018, p.31).

E posteriormente a língua de sinais, mesmo sendo praticada às escondidas já estava se formando um sistema linguístico dentro da comunidade surda, e quando tinha alguém presente eles usavam o oralismo, onde esses alunos eram “forçados” a falar através deste método que era usado para eles ser indivíduos "normais", porque eles achavam se eles aprendessem a falar ia ser igual a um aluno ouvinte (DINIZ, 2010).

Todas escolas, famílias, INES, foram obrigados a implantar o método oralista, e proibindo o uso da língua de sinais. Visivelmente o método não foi/é mais eficaz na vida dos surdos. A comunidade Surda persistiu para que aceitasse o seu método, no início do século XXI veio a valorização da Língua Brasileira de Sinais por meio da lei nº 10.436/02 e logo após para intensificar a importância na área da educação, chega o decreto nº 5.626/05, regulamentando a Libras para o uso livre (BRASIL, 2002, 2005).

O parágrafo único do Art. 1º da lei de nº10.436/02, mostra que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Sendo que o decreto de nº5.626/05, veio para regulamentar a lei de Libras, e mostrar os direitos que os surdos tinham perante a sociedade no art.2º do capítulo I:

Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. (BRASIL, 2005)

Sendo que a Língua Brasileira de Sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, expressões faciais e do movimento do corpo. Sendo uma língua natural da comunidade surda brasileira. Como a língua é percebida pelos olhos, precisa de atenção e concentração na sinalização para entender o contexto do assunto.

Segundo Oliveira (2018, p.54), “[...]a língua de sinais e em contato com professores surdos, estes podem perceber as diferenças das línguas, portuguesa e de sinais, e compreender que cada uma tem seu valor e sua função”. É primordial para acontecer o reconhecimento da surdez dentro da sociedade, sem preconceito. Sendo que há diferença da linguística entre os pupilos ouvintes e surdos, no ensino bilíngue.

A língua de sinais é um processo linguístico que passa de geração em geração ao público surdo. E não deriva da língua oral, mas esses sujeitos aprendem quando têm a necessidade de se comunicar com um ouvinte que ainda não tem contato com a língua de sinais. Na vida de ambos acontece um contato tardio com as línguas e desenvolver a linguagem.

2.3 Caminhos percorridos por profissionais sinalizantes ao ambiente escolar

O desenvolvimento e a construção da profissão do Tradutor Intérprete de Libras, começou com as atividades de acompanhar os surdos, principalmente com trabalhos voluntários em igrejas, participavam em serviços informais para auxiliar os indivíduos surdos, e foram conquistando os espaços e os usuários cada vez mais conquistando a sua cidadania.

O trabalho do tradutor/intérprete de língua de sinais - TILS, se iniciou como empregos voluntários em lugares públicos para ajudar os surdos a entender o que estava acontecendo, como nas igrejas católicas que tinham as missas e as evangélicas os cultos para adorar a Deus. Sendo que os intérpretes antes de exercer a profissão remunerada faziam serviços humanitários e voluntariado contribuindo na vida de outras pessoas surdas. Quadros diz que:

[...] O trabalho de evangelização direcionado aos surdos implicava na presença de ILS para realizar as interpretações. Diversas denominações religiosas criaram ministérios de surdos em templos, a fim de levar a palavra de Deus às pessoas surdas. Esse fato é um marco na história dos ILS, pois a maioria dos profissionais, que hoje atuam, mantiveram relações estreitas com as questões religiosas. (QUADROS, 2006, p. 47).

A autora Quadros (2007) afirma que ao fundarem o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES) a profissão dos tradutores e intérpretes foi ganhando mais reconhecimento, e para reforçar houve dois encontros nacionais de Intérpretes de Língua de Sinais, em 1988 e 1992. Segundo Araújo (2017):

No caso do tradutor/intérprete de língua de sinais, foi surgindo consequentemente conforme os avanços históricos dos aspectos educacionais dos surdos no mundo, mais precisamente na idade antiga com os protagonistas religiosos católicos e protestantes com a tentativa e finalidade de educar os surdos. Portanto, antes de tradutores/intérpretes foi estabelecido primeiramente os professores surdos. (ARAÚJO, 2017, p. 156)

Os avanços foram se tornando visíveis e vitoriosos, a regulamentação do trabalho e profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais se iniciou depois de constantes lutas e o lugar que essas pessoas acharam crucial para iniciar e mostrar que eram capazes de exercer o seu trabalho que foi em local público, como nas igrejas para ajudar os surdos que frequentavam as missas, terços e entre outros.

Em 2002 foi homologada uma lei federal que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais- Libras e consequentemente necessitou de formalizar a profissão por meio do decreto nº 5.626

com a força surgiu outra lei federal nº 12.319, de 1 de setembro de 2010 que regulamenta o exercício da profissão, tudo foi alcançado com a força da comunidade surda, as “vozes” dos surdos que eram traduzidas pelo profissional TILS.

A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. (QUADROS, 2004, p.13)

A participação efetiva dos surdos no meio social, foi um avanço por questão de necessidade de serem vistos em sociedade que não domina a sua própria língua para que possam sentirem incluídos por meio da acessibilidade linguística que é ter a presença de um profissional TILS competente para fazer a tradução da modalidade espacial-visual para a oral-auditiva e vice-versa em qualquer ambiente por direito que está sendo implementada aos poucos.

Os TILS têm uma valiosa importância dentro da sociedade nas interações entre os surdos e ouvintes, para ambos adquirir o conhecimento e contato com as línguas. De acordo com Gesser (2009, p. 47) “A interpretação ocorre geralmente de maneira informal, em momentos em que o surdo está interagindo com outros indivíduos que não dominam/conhecem a língua de sinais”. Para essas pessoas conhecer uma nova língua e se interessar a continuar aprendendo e ficar fluente na língua para futuramente ajudar outras pessoas.

Gesser (2009), mostra que o “nesse cenário observa-se que a maioria dos intérpretes brasileiros têm desenvolvido sua proficiência e a habilidade de interpretar a partir, digamos, de uma situação de “emergência” comunicativa na interação surdo/ouvinte” (GESSER, 2009, p. 47). Alguns destes indivíduos exerceram a profissão sem ter uma proficiência, pois presenciaram situações e ajudavam esses sujeitos surdos, por eles não puderem se comunicar com os ouvintes nem mesmo pela a escrita, porque alguns nem escrever sabiam, que era a forma mais fácil de contato com essas pessoas. Depois de algum tempo esses profissionais puderam estudar na área.

Após lutas e conquistas houve necessidade de aprofundar a profissão do TILS, por antigamente ser por meio de contato com surdos, comunidade religiosa, parentes surdos e etc.). Como mostra Brasil (2010) no Art. 2º: “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa”. O trabalho do TILS, não pode ser confundido com a do professor em sala de aula. Pois, o seu trabalho é só a modalidade espacial-visual e fazer a mediação das línguas e ajudar com que os surdos possam expressar as suas ideias, de acordo com a autora Quadros:

A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. (QUADROS, 2004, p.13)

A participação agora mais efetiva e acessível dos surdos no meio social, foi um avanço. Pois eles tinham quem fizesse a sua tradução entre as línguas de sinais e as línguas orais ou vice-versa, tendo vez e voz dentro da sociedade e garantindo o direito da acessibilidade linguística deles dentro da sala de aula e outros espaços, tornando uma escola regular e inclusiva com a contribuição deste profissional. Por isso a importância de refletir a profissão dentro de uma escola regular do ensino inclusivo, para os surdos poderem se expressar e repassar os seus conhecimentos, não só dentro de sala, mas em outros eventos dentro e fora da escola.

Estes profissionais quando se preparam para exercer o cargo devem estar preparados, em que envolve qualquer ato de interpretar como Quadros (2004), afirma que:

Envolve um ato COGNITIVO-LINGÜÍSTICO, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes. O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação, (QUADROS, 2004, p.27)

Estes indivíduos quando começam a exercer a carreira tem de ser social com todos os públicos, e haver uma comunicação entre as pessoas que ele irá interpretar seja ouvinte ou surdo, onde está trabalhando com duas línguas diferentes e envolvendo um ato cognitivo-linguístico entre elas.

De acordo com Quadros (2004), ela mostra 5 preceitos éticos que devem ser realizados na carreira do profissional de TILS da língua falada para a sinalizada ou vice e versa:

- a) confiabilidade (sigilo profissional);
- b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação);
- d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);
- e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito). (QUADROS, 2004, p.28).

Todos esses preceitos devem ser executados e cumpridos por profissionais que têm a responsabilidade e ética do seu trabalho. Onde estes profissionais são fiscalizados pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS, que foi fundada em 16 de maio de 1987, sendo uma entidade filantrópica que não recebe fins lucrativos para defender e fiscalizar algumas políticas da comunidade surda como: saúde, educação, emprego, cultura e entre outros. Apoiar esses sujeitos para não ficar desamparados sempre dando apoio. A profissão

de TILS, sempre será um grande desafio dentro de sala de aula regular para ser conquistado dias após dias.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, será abordado o tipo da pesquisa, como ocorreu a coleta de dados, quem foi o público alvo e o local da pesquisa. Apresentando assim o que os surdos relatam sobre as suas experiências, o que vivenciaram quando tinha e não tinham a figura do Tradutor e Intérprete de língua de Sinais em uma escola regular.

3.1 Tipo da pesquisa

Diante do tema abordado, faz-se necessário que a pesquisa seja feita por meio de um cunho qualitativo que “encontra formas de responder às questões que estão sendo pesquisadas, e trabalha com o universo de possibilidades de um significado” (MINAYO, 2000, p. 21). E sendo exploratória que tem “objetivo de possibilitar a familiaridade com o problema que está sendo investigado, por meio de entrevistas que os indivíduos tiveram ou têm experiência no problema pesquisado” (GIL, 2002, p. 41), onde os indivíduos que foram entrevistados, relataram as experiências vivenciadas dentro de sala de aula.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por uma entrevista estruturada *on-line* onde os surdos relataram as suas experiências que foram vivenciadas dentro de sala de aula quando possuíam ou não, o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.

A entrevista é um método de pesquisa qualitativa que os indivíduos relatam as experiências vivenciadas e foram estudadas, para mostrar a realidade da acessibilidade na escola da rede pública do ensino regular. Para a coleta de dados, os participantes terão nomes fictícios em homenagem a alguns famosos surdos, os mesmos se chamam Helen Keller¹, Sueli Ramalho² e Nelson Pimenta³.

Sendo que o material que foi utilizado é um smartphone para a gravação da entrevista em vídeo para os alunos, e depois foram analisados.

Roteiro da entrevista

1. Com quantos anos você teve o seu primeiro contato com a Libras?
2. Em qual série você teve o auxílio do intérprete dentro da sala de aula?
3. Como era a sua comunicação com os professores, quando antes não tinha o tradutor e intérprete de língua de sinais? (se era por meio de escrita, amigo ouvinte, app de celular, incluindo se era difícil ou fácil).

¹Helen Keller foi a primeira surda-cega a entrar em uma universidade superior, escritora e ativista social norte-americana, formou-se em filosofia e lutou pelos os direitos sociais e a defesa das mulheres.

²Sueli Ramalho é surda de perda bilateral profunda, de nascença. Atriz, escritora, professora de Libras e intérprete.

³ Nelson Pimenta é surdo, ator, pesquisador e apresentador do programa "Café com pimenta" da TV INES.

4. Você se comunica com os profissionais que trabalham na escola? Como? Se for sim ou não, justifique.
5. Os colegas de classe, se comunicam com você em Libras? Pouco ou muito? Como é a relação por conta da diferença? Os ouvintes usam libras, gestos ou leitura labial?
6. Atualmente os professores sabem Libras ou é transmitido pelo o intérprete. Qual a sua opinião?
7. A sua escola tem acessibilidade (quais acessibilidade?) Para o surdo e você se sente incluindo (a)?
8. O que você acha do tradutor e intérprete que atua contigo na sala? Se é ético, respeitável, mantém boa relação, à qualidade da tradução.
9. Se pudesse voltar ao tempo, como seria uma escola ideal para você?
10. O que você não quer para os atuais surdos?

Fonte: elaboração própria

Quadro acima, mostra as perguntas estruturadas, onde os surdos responderam às suas experiências vivenciadas dentro da sala de aula.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes são três estudantes surdos do ensino regular do município de Caraúbas/RN. Os entrevistados são: um do sexo masculino, onde tem fluência média e duas do sexo feminino são fluentes em Libras, todos tem 20 anos de idade e moram no município de Caraúbas, e eram matriculados de forma regular.

3.4 Lócus da pesquisa

A entrevista foi realizada com três alunos surdos de uma Escola Estadual, do município de Caraúbas - RN que fica na Zona Urbana. A referida escola funciona pelo turno matutino com 103 alunos, vespertino com 167 e noturno com 123, no total de 393 alunos, atendendo estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Médio - EJA e Ensino Médio - Técnico em Administração.

O espaço físico conta com 09 salas de aulas, 01sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, 01diretoria, 01sala de professores e TILS, 01cozinha, 01sala de leitura, 01almoxarifado, 03 banheiros sendo um para os professores e dois banheiros adequados à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 01auditório, 01quadra de esporte. No momento não tem alunos surdos matriculados e nem profissionais de TILS atuando na escola, pois como os surdos finalizaram o ensino médio no início do ano devido a pandemia do Covid-19, está sem surdos na escola. Não tem professor de Libras, só um que tem formação em Letras Libras que atende a sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Os funcionários que são fluentes em Libras no ambiente é um professor da sala de AEE por ser surdo e também tem a formação em Licenciatura de Letras/Libras pela a Universidade

Federal Rural do Semi Árido - UFERSA e pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; dois TILS para auxiliarem os educandos em sala de aula.

Os outros profissionais que fazem parte da escola não são fluentes, alguns dominam apenas o básico da Libras por terem contato durante o dia a dia no mesmo lugar, mas os outros não tem esse conhecimento com uma nova língua, que poderia contribuir para uma educação bilíngue para surdos da zona urbana e rural.

Para a educação dos surdos a escola disponibiliza uma educação inclusiva, por contar com dois profissionais de TILS e um professor na sala de AEE, quando tem surdos frequentando a escola eles contratam estes profissionais para auxiliarem dentro da sala. Pois a escola não dispõe de educação bilíngue, já tem lei, mas não entrou em vigor ainda.

4 A REALIDADE DOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA REGULAR

Helen Keller, Sueli Ramalho e Nelson Pimenta, nossos colaboradores, enfrentaram muitos desafios, lutas, preconceitos e superações em todos esses anos que eles tiveram de estudar em uma escola do ensino regular, desde da educação infantil até o ensino fundamental, quando ingressou ao ensino médio tiveram o privilégio de ter o auxílio de um profissional TILS dentro de sala de aula.

Para estes estudantes surdos desta pesquisa, a prática da inclusão iniciou durante o ensino médio, eles aos poucos começaram a se sentir incluídos dentro da escola, por terem os profissionais TILS para auxiliar na comunicação. A profissão de TILS não deve confundir com o trabalho do professor, por serem distintos. O docente como o próprio nome apresenta, tem o papel de lecionar, ensinar, transmitir e entre outros, já o TILS será o profissional que media a comunicação entre os surdos e os não sinalizantes, que usa as duas modalidades das línguas: o aspecto visual-espacial da Libras e o oral-auditiva da Língua Portuguesa de terceiros e não de si mesmo podendo ser a fala do aluno surdo ou outros falantes.

Geralmente, os surdos precisam de recursos de acessibilidade, como o caso dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais para adquirir conhecimento, ter acesso ao conteúdo de qualidade de forma bilíngue e sem esse profissional torna todo contexto escolar complicado por ser uma quebra da acessibilidade linguística. Assim Helen Keller (2021) desabafou que:

A comunicação era péssima, ninguém sabia falar, não tinham paciência para explicar (maioria) muitos nem ligavam, ele só me passava de ano, sem querer explicar o que era as matérias, e quando explicavam era o básico do básico, e às vezes era por escrita, ou alguma imagem e foi muito difícil estudar dessa forma. Era através de alguns amigos de sala. E a comunicação era bem difícil. (HELEN KELLER, 2021)

A colaboradora relata que ninguém queria se comunicar com ela por ser surda, e sofria preconceito e a professora explicava o básico que tornava ineficiente para a sua aprendizagem de qualidade em uma sala de aula composta por ouvintes. Com os outros participantes desta pesquisa, não foi muito diferente, pois é relatado que desde de muitos pequenos eles não tiveram o profissional TILS para intermediar esta comunicação, era somente por meio de uma colega através de gestos e os demais ignoravam por não falarem oralmente.

A língua oral é a mais usada no ambiente escolar, mas para os surdos não, eles precisam do profissional que estabeleça o contato com as pessoas não sinalizantes e esses fatos são uma das causas que estabelecia o contato com alguns intérpretes em língua de sinais constantemente. De acordo com Helen Keller (2021), “sim, (na escola que estudo) falo com os intérpretes, e professores, só não com muita frequência porque eles estavam trabalhando, e não conheciam muito a Libras”. Assim, nossos colaboradores, Helen Keller (2021), Sueli Ramalho (2021) e

Nelson Pimenta (2021) tinham perspectivas diferentes que foi possível compreender por meio da entrevista que dois tinham uma comunicação diferenciada sendo que um deles por meio da Libras, outro apenas gesticulava.

É possível perceber que não havia interesse pelo lado dos profissionais, os esforços por eles eram mínimos para que praticasse uma comunicação inclusiva, ou seja, já é exclusão, preconceito linguístico, desigualdade para aqueles que não querem enxergar a realidade dos surdos na escolaridade.

Na sala de aula, os participantes surdos da pesquisa sofreram preconceito linguístico, os alunos da sua própria classe não demonstravam interesse ou não queriam dialogar por eles serem surdos.

Helen Keller (2021), citou que: “Pouquíssimos colegas falam comigo, e é muito difícil, alguns simplesmente te ignoram, ou desfazem de você, por apenas você não ouvir, e isso é muito injusto. Às vezes quando falam usam sinais básicos de Libras e gestos. E a comunicação era com duas amigas por gestos e escrita e não havia diferença entre elas”.

Para Sueli Ramalho (2021) e Nelson Pimenta (2021), ambos passaram por situações semelhantes por não serem ouvintes.

Todos os participantes tinham contato com alguns colegas de classe, através de gestos, escrita e somente uma amiga por meio da Libras, diante de tudo isso que eles vivenciaram se sentiam excluídos, pela maioria dos colegas por serem surdos. A maioria do contato era através dos intérpretes, pois alguns professores conheciam o “básico do básico” e os outros não se interessavam em conhecer uma nova língua, para transmitir os conhecimentos com igualdade entre todos os alunos, tanto os ouvintes como os surdos.

Sueli Ramalho (2021), relata que: “*Não tinha acessibilidade na escola e também se sentia excluída, pois os profissionais não sabiam Libras. O único que tinha contato era o intérprete*”. Como também os outros dois participantes relatam esta falta de acessibilidade na escola como: Livros didáticos adaptados, DVDs e dicionários bilingue e atividades adaptadas e visual para oferecer aos alunos surdos, incluindo todos com direitos iguais.

De acordo com Mantoan (2003, p.17) “A distinção entre integração e inclusão é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas, de modo que possam acolher, indistintamente, todos os alunos, nos diferentes níveis de ensino”. A inclusão é um processo que a escola passa por transformação e se adequa, para incluir e acolher todos os surdos com seus devidos direitos e necessidades.

Os colaboradores apontam que a inclusão da escola era por meio dos intérpretes. Helen Keller (2021), discorre que: “*O tradutor intérprete tem ética e era respeitável, também tinha*

uma boa relação com o profissional, a tradução era de qualidade. Era excelente a relação e gosto muito de todos, e eles são maravilhosos profissionais”.

Os três entrevistados, não tinham o que reclamar, sobre o contato e a relação deles com o profissional, tinha uma ótima convivência e ética. De acordo com Quadros (2004, p. 31) “Assim, ética deve estar na essência desse profissional”. Todos os profissionais quando irão exercer um cargo é de suma importância de ter ética, respeito e responsabilidade no momento da atuação de seu trabalho. Então, os participantes surdos, afirma que o tradutor intérprete de língua de sinais cumpria as devidas características.

Portanto, depois do TILS, a vida dos entrevistados começou a se transformar, e tendo o contato bilíngue, passando a aprender a sua língua materna a Libras e a sua segunda língua a língua portuguesa. De acordo com Goldfeld (1997, p. 42), “o bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país”. O autor afirma, que a língua natural significa o mesmo que língua materna, sendo que a aquisição de linguagem do surdo é para ser adquirida a Libras como sua L1 e a L2 a língua oficial do seu país. Por isso a relevância do ensino bilíngue para os surdos na atualidade e ter contato com as duas línguas.

Então, Nelson Pimenta, (2021), confidencia que se pudessem voltar ao tempo uma escola ideal era: *“Se eu pudesse voltar ao tempo, o ideal seria uma escola bilíngue onde teria o contato com as duas línguas, ou auxílio de um intérprete em sala de aula para poder ajudar nas dúvidas e não se sentir tão excluído dentro de sala”*. A opinião das outras duas colaboradoras tinha as mesmas perspectivas, que se pudessem voltar no tempo, o ideal seria uma escola bilíngue, onde era o mais correto para o aprendizado dos surdos.

Na escola bilíngue para surdo tem o melhor método de aprendizagem tanto a sua primeira língua - L1 como a segunda língua - L2, desde do Ensino do Fundamental I até Ensino Superior com a finalidade de não acontecer atraso no aprendizado por conta da Libras e também da língua portuguesa. Como muitos surdos não têm esse conhecimento desde o início, acabam tendo dificuldades em toda sua vida acadêmica e social. Caso se fosse em uma escola regular, não podiam deixar de ter a presença do intérprete para que os seus direitos fossem cumpridos, eles relatam.

De acordo com Helen Keller (2021), o que ela não quer para a educação da atualidade dos surdos é *“entrar na escola sem ter auxílio de um intérprete, pois você perde de adquirir muitos conhecimentos. E também se sente excluída dentro da escola sem ter ninguém para se*

comunicar”. Não só ela tem essa opinião, como também os seus outros colegas têm esse mesmo raciocínio.

5 BENEFÍCIOS DE UM TILS DENTRO DE SALA DE AULA REGULAR

Na vida dos sujeitos surdos foi de extrema relevância, um profissional de TILS para auxiliá-los dentro da escola regular. Depois da existência destes profissionais, a vida de todos começou a mudar totalmente com esse auxílio, tendo vários benefícios como: Se sentir menos excluídos dentro da sala de aula com este auxílio, eles se sentem mais seguros neste âmbito escolar.

O contato com a Libras, para estes indivíduos foi uma evolução depois de tantas lutas, eles conseguiram a vencer, tendo o direito do tradutor/intérprete de Libras em sala para poder compreender o conteúdo; e conseguindo passar de ano, tendo aprendido o assunto; sendo que no momento das dúvidas podendo tirá-las, com o auxílio do TILS.

O sujeito surdo tem oportunidade de adquirir uma nova aquisição de outra língua, com a ajuda destes profissionais, sendo que esses são alguns benefícios de um intérprete em sala de aula regular, quando antes eles não tinham, perderam de aprender muitos conhecimentos novos, não tinha a quem perguntar para tirar suas dúvidas.

Sendo assim esses sujeitos estão evoluindo depois da regulamentação da lei de nº12.319/10 (BRASIL, 2010), entrando em vigor a profissão de TILS, onde esses indivíduos podem passar de ano aprendendo realmente como também conseguindo entrar no ensino superior. Brasil (2010), mostra que o art.6º e inciso II – “interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares”.

Como o inciso mostra, depois dessa conquista os alunos surdos tiveram por direito o acesso a todos os conteúdos curriculares, que a instituição ofertava, favorecendo a entrada destes indivíduos no ensino superior e em muitos outros aspectos. Em que antigamente era muito difícil um surdo conseguir fazer uma graduação, por desistência das escolas e se prendia só em casa, por causa dos preconceitos sociais e não ter quem auxiliar em sala de aula.

Quando os pupilos surdos não se têm a presença desses profissionais, de acordo com Quadros (2004), mostra que os alunos perdem vários conhecimentos como:

- a) os surdos não participam de vários tipos de atividades (sociais, educacionais, culturais e políticas);
- b) os surdos não conseguem avançar em termos educacionais;
- c) os surdos ficam desmotivados a participarem de encontros, reuniões, etc.

- d) os surdos não têm acesso às discussões e informações veiculadas na língua falada sendo, portanto, excluído da interação social, cultural e política sem direito ao exercício de sua cidadania;
- e) os surdos não se fazem "ouvir";
- f) os ouvintes que não dominam a língua de sinais não conseguem se comunicar com os surdos. (QUADROS, 2004, p. 28-29).

Por isso a importância de ter estes profissionais presentes na vida dos surdos, para que eles não possam perder direitos como esses citados acima dentro da sociedade, e podendo ser mais inclusos dentro da educação, e evoluindo nos termos educacionais tendo direito a entrar numa universidade para fazer uma graduação, mestrado, doutorado.

Conseguindo progredir a cada dia, não só com a ajuda dos intérpretes, mas como também dos professores surdos. Sendo que nas escolas regulares, ainda não estão totalmente incluídos, porque só tem o auxílio do tradutor intérprete de língua de sinais, precisando de mais inclusão como uma educação bilíngue, e terem os seus direitos linguísticos e liberdade do uso da sua língua natural e a língua portuguesa, desenvolvendo o ensino aprendizagem da cognição das duas línguas para se sentirem mais seguros no meio social.

Sendo que a educação bilíngue, teve a legalização da lei, onde foi aprovada com o nº14.191 no dia 03 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021), porém, ainda não entrou em vigor. Dando direito e sendo gratificante para os surdos a ter o contato com as duas línguas. Se os alunos surdos tiverem esse contato da Libras como a sua primeira língua eles iriam ter um grande avanço dentro do sistema educacional e o português a segunda língua, tendo essas duas modalidades. Sendo que devem se familiarizar e ter esse contato direto desde da educação infantil.

Brasil (2021) mostra no parágrafo § 2º do art.60 que: “A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida”. Quando estes indivíduos têm essa educação desde do início, eles irão ter grande evolução na sua língua materna (L1) e a segunda língua (L2), acontecendo esta familiarização com as duas línguas ao longo da vida.

Não havendo barreiras e preconceitos por parte de seus colegas de classe, como ocorre em uma escola de sala de aula regular tendo somente o auxílio do profissional de TILS. Porém, infelizmente no município de Caraúbas/RN, a lei ainda não entrou em vigor. Mesmo assim, o sujeito surdo tendo somente o tradutor intérprete de língua de sinais para te auxiliar em sala foi uma grande conquista vencida após várias lutas, até ser aprovada a lei que permitiu e deram o que era de direito destes indivíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho busca-se realizar uma análise da importância dos Tradutor e Interprete de Língua de Sinais-TILS em uma escola regular na cidade de Caraúbas - RN. Ao finalizar esta pesquisa mostra que ainda existem algumas barreiras na vida dos surdos, como: não tendo uma educação bilíngue, professores que não conhece a Libras e colegas de classes com preconceito por serem surdos.

Para acontecer um ensino mais inclusivo para esses alunos o que era primordial era uma escola bilíngue para começar a quebrar essas barreiras na vida desses indivíduos surdos, mas eles tiveram uma grande conquista no ano de 2002 com a legalização da lei de Libras de nº10.436/2002 (BRASIL, 2002) e logo após regulamentou a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais de nº12.319/2010 (BRASIL, 2010) e começaram a ter direito de um TILS para auxiliar dentro de sala de aula.

Nos dias atuais, todos os surdos têm o direito de um intérprete em sala de aula de acordo com a lei, para garantir o direito e a inclusão dos surdos. Pois é o que os entrevistados desejam para todos os surdos da atualidade, para não perder de adquirir os seus conhecimentos nos determinados tempos. Porém, muitos profissionais das escolas regulares continuam sem cumprir as leis e decretos e não sabem lidar com cada uma das especificidades de deficiências que existe, colocando as leis em vigor.

Portanto, todos os profissionais de escolas regulares têm de estar preparados para lidar e fazer a inclusão que é o mais importante na vida dessas pessoas. Por isso, a relevância de inserir todos esses sujeitos nesse meio social, sendo que é dentro das escolas onde eles começam a adquirir esses conhecimentos e desenvolver tanto a sua L1 como a L2 e ficarem mais preparados para usufruir suas vidas sem barreiras e preconceitos da sociedade, com todos os seus conhecimentos adquiridos por direitos.

Pois todos têm de ser tratados com igualdade em qualquer que sejam as suas deficiências, sem haver diferenças, podendo tirar suas dúvidas e não havendo perda dos seus benefícios resguardados por direitos. Nesse sentido, faz-se necessário dar direito à acessibilidade e o auxílio a esses estudantes que se sentem excluídos na escola, por não se interessarem em aprender uma nova língua, e atendendo todas as necessidades de cada um que estão precisando.

Como também, podemos refletir sobre todos os benefícios que um profissional de TILS tem para um aluno surdo dentro da sala de aula regular, tendo direito de uma interpretação de boa qualidade, o contato com a Libras, passando de ano e compreendendo o assunto e podendo tirar suas dúvidas com o professor através do intérprete, onde os colaboradores mostraram que

se pudessem voltar ao tempo o ideal seria uma escola bilíngue. Porém, já tem lei aprovada de nº14.191/2021, porém, ainda não entrou em vigor, em que os surdos teriam o contato com as duas línguas: a sua primeira língua, a Libras, como a L1 e a língua portuguesa como a sua L2.

Diante de tudo que os colaboradores relataram fica a reflexão sobre os sofrimentos que todos os surdos passaram quando antes não tinha os intérpretes e as conquistas que eles conseguiram depois do auxílio dos TILS nas suas vidas, e o que a comunidade surda ainda tem que vencer dentro da educação. A inclusão é conquistada dias após dias, através das lutas que cada um tem. Não se deve excluir nem um indivíduo do meio social, qual seja a sua deficiência, é importante ter estratégia de ensino para cada um, “exclusão nunca e sim inclusão para todos”.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. S. **Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais**: Um estudo sobre as identidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Santa Catarina
- ARAÚJO, B. R. R. N. **A historicidade do TILS - tradutor e intérprete de língua de sinais**. albuquerque: revista de história, v. 7, n. 13, p. 149-163, 28 jan. 2017.
- BAGAROLLO, M. F. F., Maria Denise V. Romano (orgs.). **Surdez, Escola e Sociedade**: reflexões sobre a Fonoaudiologia e Educação. Rio de Janeiro: WVA, 2015.
- BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm]. Acesso em: 13 abr. /04/ 2021.
- BRASIL. **Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 03 ago. 2021. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm> Acesso em:05/08/2021
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 de abr. 1996. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em:05/08/2021
- BRASIL. **Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 29/03/ Mar. 2021.
- BRASIL. **Lei nº12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Brasília, DF, 1 set. 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em: 27/07/ Jul. 2021
- BRASIL CARAÚBAS. **Lei nº 1.173, de 28 de novembro de 2016**. Institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no currículo escolar no âmbito do Município de Caraúbas-RN e dá outras providências. Disponível em:<Palácio “Jonas Gurgel” Gabinete do **Prefeito Municipal**, em Caraúbas (RN)>Acesso em: 22 jul. /07/2021.
- DINIZ, H G. **A História da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS)**: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Cap. 2. Disponível em:<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93667>> Acesso em: 21. abrAbr. 2021
- GESSER, A. **Libras? que língua é essa**. Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009
- GIL, A C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p
- GOLDFELD, M. **A Criança Surda**. São Paulo: Plexeus, 1997.
- LODI, A. C. B. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, H. C. C. A. **Língua Brasileira de Sinais na Educação dos Surdos**. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191530>> Acesso em: 22/07/2021

QUADROS, R.M. (org.). **História do Profissional: tradutor e intérpretes de língua de sinais**. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **O Tradutor e Intérprete: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: Seesp, 2004. Cap. 1. p. 13-17.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos – A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008

SKLIAR, C. **Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos**. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.). **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2001. p.85-110. (Coleção Leituras no Brasil).

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

O(a) Sr (a). Está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa realizada pela graduanda, discente do Curso, sob orientação do prof.

A pesquisa intitulada

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou recusar-se a participar da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem por objetivo promover uma reflexão social a respeito do profissional tradutor e intérprete de língua de sinais por ser o meio de acessibilidade linguística em uma escola regular no Município de Caraúbas-RN.

Caso decida aceitar o convite, você auxiliará a pesquisa respondendo a uma entrevista sobre a importância do trabalho do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais respondendo em LIBRAS.

Os riscos envolvidos com sua participação são possíveis desconfortos e constrangimentos, que serão minimizados através das seguintes providências: cuidado na elaboração dos conteúdos como também na aplicação, que será feita pelo pesquisador que também é conhecedor da língua de sinais para melhor auxiliá-lo (a).

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: contribuindo para conhecer as percepções dos alunos surdos quando tinham e não tinha tradutor e intérprete de língua de sinais e as acessibilidades linguísticas na escola regular.

Todas as suas respostas serão arquivadas, o que possibilitará o (a) senhor (a) fazer a leitura dos seus textos e verificar as informações desejadas. Destacamos que a sua participação é de suma importância para a pesquisa. A sua autorização será imprescindível para que possam ser atingidos os objetivos do estudo, mencionados acima, contribuindo com as pesquisas sobre textos na escola, o que pode significar um avanço para a educação no país.

A sua participação não implicará custos adicionais. O (a) Sr (a). Não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo, que serão custeados pela UFERSA. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.

Assinando este consentimento, o (a) Sr (a). Não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o (a) Sr (a). Não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique.

Caso surja alguma dúvida sobre a pesquisa, o (a) Sr (a). Poderá contatar o pesquisador responsável. Como também o professor orientador dessa pesquisa, o prof.

É assegurado o completo sigilo de sua identidade e da sua instituição quanto a sua participação neste estudo.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhuma fase/etapa desta pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Garanto que os dados obtidos a partir de sua participação na pesquisa não serão utilizados para outros fins além dos previstos neste termo.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, _____, _____ anos, RG: _____, concordo em permitir a minha participação no referido estudo. Eu fui completamente orientado pelos pesquisadores, que estão realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração.

Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, ele me entregou uma cópia da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação nesta pesquisa.

Minha identidade e nem a da minha instituição jamais serão publicadas. Entretanto, estou ciente de que as respostas que forneço poderão ser utilizadas e exibidas com finalidade científica (na produção de trabalho de conclusão de curso, artigos, dissertações e outros) pelo pesquisador e pelos envolvidos nos estudos que ele realizar e/ou permitir. Os dados coletados poderão ser examinados por pessoas envolvidas na pesquisa com autorização delegada dos investigadores. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo e nem sobre o material coletado.

Estou recebendo uma cópia assinada deste Termo.

Caraúbas - RN, 26 de agosto de 2021.

_____, CPF nº,

(Pesquisador)

Caraúbas - RN, __ de agosto de 2021.

_____, CPF nº _____,
(Participante)

CONTATOS



APÊNDICE

ENTREVISTA DE HELEN KELLER

1. Com quantos anos você teve o seu primeiro contato com a Libras?

17 anos.

2. Com quantos anos você teve o seu primeiro contato com a Libras?

No primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

3. Como era a sua comunicação com os professores, quando antes não tinha o tradutor e intérprete de língua de sinais? (se era por meio de escrita, amigo ouvinte, app de celular, incluindo se era difícil ou fácil).

A comunicação era péssima, ninguém sabia falar, não tinham paciência para explicar (maioria) muitos nem ligavam, ele só me passavam de ano, sem querer explicar o que era as matérias, e quando explicavam era o básico do básico, e às vezes era por escrita, ou alguma imagem e foi muito difícil estudar dessa forma. Era através de alguns amigos de sala. E a comunicação era bem difícil.

4. Você se comunica com os profissionais que trabalham na escola? Como? Se for sim ou não, justifique.

Sim, (na escola que estudo) falo com os intérpretes, e professores, só não com muita frequência porque eles estavam trabalhando, e não conheciam muito a libras.

5. Os colegas de classe, se comunicam com você em libras? Pouco ou muito? Como é a relação por conta da diferença? Os ouvintes usam libras, gestos ou leitura labial?

Pouquíssimos colegas falam comigo, e é muito difícil, pois alguns simplesmente te ignoram, ou desfazem de você, por apenas você não ouvir, e isso é muito injusto. Às vezes quando falam usam sinais básicos de libras e gestos. E a comunicação era com duas amigas por gestos e escrita e não havia diferença entre elas.

6. Atualmente os professores sabem libras ou é transmitido pelo o intérprete. Qual a sua opinião?

Maioria eram transmitidos pelos intérpretes, poucos professores sabem/ se interessam por uma linguagem tão importante, se prendem só a sua língua não se interessa por uma nova. Tem intérpretes que ajudam e explicam muito bem as matérias, e isso me ajudou muito.

7. A sua escola tem acessibilidade (quais acessibilidade?) Para o surdo e você se sente incluindo (a)?

Não tinha acessibilidade e não se sentia incluída dentro da escola. Para alguns dos profissionais que fazem parte não procura incluir todos iguais.

8. O que você acha do tradutor e intérprete que atua contigo na sala? Se é ético, respeitável, mantém boa relação, à qualidade da tradução.

O tradutor intérprete tem ética e era respeitável, também tem uma boa relação com o profissional, a tradução era de qualidade. Era excelente a relação e gosto muito de todos, e eles são maravilhosos profissionais.

9. Se pudesse voltar ao tempo, como seria uma escola ideal para você?

Se eu pudesse voltar ao tempo, o ideal seria uma escola bilíngue, onde eu iria adquirir as duas línguas a Libras e o português, ou pelo menos um profissional intérprete para auxiliar dentro de sala desde dos anos iniciais até um ensino superior.

10. O que você não quer para os atuais surdos?

O que eu não quero para um surdo é entrar na escola sem ter auxílio de um intérprete, pois você perde de adquirir muitos conhecimentos. E também se sente excluída dentro da escola sem ter ninguém para se comunicar.

ENTREVISTA DE SUELI RAMALHO

1. Com quantos anos você teve o seu primeiro contato com a Libras?

17 anos.

2. Em qual série você teve o auxílio do intérprete dentro da sala de aula?

No primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

3. Como era a sua comunicação com os professores, quando antes não tinha o tradutor e intérprete de língua de sinais? (se era por meio de escrita, amigo ouvinte, app de celular, incluindo se era difícil ou fácil).

Muito pequena não tinha contato com a libras, como não tinha auxílio do intérprete e era por meio de uma amiga através de gestos. A comunicação era muito difícil, porque muitas pessoas ignoravam por não falar e ser surda.

4. Você se comunica com os profissionais que trabalham na escola? Como? Se for sim ou não, justifique.

Não, porque alguns profissionais não conheciam libras e não se esforçaram para aprender.

5. Os colegas de classe, se comunicam com você em libras? Pouco ou muito? Como é a relação por conta da diferença? Os ouvintes usam libras, gestos ou leitura labial?

Só duas colegas de sala se comunicavam, uma por meio da Libras e a outra por gestos. E os outros colegas de sala não se comunicavam por não saber libras e nem tentava aprender tendo preconceito por não ser ouvinte.

6. Atualmente os professores sabem libras ou é transmitido pelo o intérprete. Qual a sua opinião?

Só alguns dos professores sabem libras, mas mesmo assim é transmitido pelo o intérprete e eles não se esforçam para conhecer uma nova língua.

7. A sua escola tem acessibilidade (quais acessibilidade?) Para o surdo e você se sente incluindo (a)?

Não tinha acessibilidade na escola e também se sentia excluída, pois os profissionais não sabiam libras. O único que tinha contato era o intérprete.

8. O que você acha do tradutor e intérprete que atua contigo na sala? Se é ético, respeitável, mantém boa relação, à qualidade da tradução.

Os intérpretes me ajudaram muito, foi depois do contato dele que desenvolvi a libras e amo os meus intérpretes pois com eles aprendi muito e todos tinham ética muito respeitável e tínhamos uma ótima relação.

9. Se pudesse voltar ao tempo, como seria uma escola ideal para você?

Se eu pudesse voltar ao tempo, o ideal seria uma escola para surdos ou escola bilíngue, ou pelo menos um intérprete dentro da sala de aula regular para auxiliar e não se sentir excluído.

10. O que você não quer para os atuais surdos?

O que eu não quero para os surdos é que eles entre em uma escola sem o auxílio de um intérprete dentro de sala, que desde da pré-escola tenha um profissional para te ajudar.

ENTREVISTA DE NELSON PIMENTA

1. Com quantos anos você teve o seu primeiro contato com a Libras?

Não lembrava, mas achava que tinha sido com 17 anos.

2. Em qual série você teve o auxílio do intérprete dentro da sala de aula?

Achava que tinha sido no primeiro ano do ensino médio.

3. Como era a sua comunicação com os professores, quando antes não tinha o tradutor e intérprete de língua de sinais? (se era por meio de escrita, amigo ouvinte, app de celular, incluindo se era difícil ou fácil).

Era através de um amigo, por meio da escrita e era bem difícil a comunicação, porque nem todos queriam contato por ser surdo.

4. Você se comunica com os profissionais que trabalham na escola? Como? Se for sim ou não, justifique.

Sim, se comunicava com alguns profissionais por meio de gestos.

5. Os colegas de classe, se comunicam com você em libras? Pouco ou muito? Como é a relação por conta da diferença? Os ouvintes usam libras, gestos ou leitura labial?

Tem contato com alguns colegas, através de gestos e escrita, e estes não tinham diferença com ele.

6. Atualmente os professores sabem libras ou é transmitido pelo o intérprete. Qual a sua opinião?

Só tinha contato com uma professora e os outros eram através do intérprete. Estes profissionais poderiam procurar fazer um curso básico de libras.

7. A sua escola tem acessibilidade (quais acessibilidade?) Para o surdo e você se sente incluindo (a)?

Tinha acessibilidade (o intérprete, curso básico de libras). E se sentia incluído dentro da escola.

8. O que você acha do tradutor e intérprete que atua contigo na sala? Se é ético, respeitável, mantém boa relação, à qualidade da tradução.

É um bom profissional, é respeitável e tem ética no momento do seu trabalho, tem uma ótima relação e a sua tradução é de boa qualidade.

9. Se pudesse voltar ao tempo, como seria uma escola ideal para você?

Se eu pudesse voltar ao tempo, o ideal seria uma escola bilíngue onde teria o contato com as duas línguas, ou auxílio de um intérprete em sala de aula para poder ajudar nas dúvidas e não se sentir tão excluído dentro de sala.

10. O que você não quer para os atuais surdos?

O que eu não quero para os surdos da atualidade é uma escola regular sem um profissional intérprete em sala, pois você perde de adquirir muito conhecimento e sem contar que há o preconceito.